



REVISTA DO

CRCRS

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

ISSN 1806-9924

DEZEMBRO
2021

#37

FOI SUPERAÇÃO!

**CIC
BR**

**CC
RS**

Porto Alegre • Brasil • 19 a 21.10.21

Conferência
Interamericana
de Contabilidade

XXXIV
**CIC
BR**



XVIII
**CC
RS**

Convenção de
Contabilidade do
Rio Grande do Sul

Contabilidade e Tecnologia

Aliança para o Desenvolvimento das Nações

RELATO INTEGRADO



Disponível no site do CRCRS,
em www.crcrs.org.br

Atendimento ao público: Av. Senador Tarso Dutra, 170,
loja 101 – CEP 90690-140
Administrativo: Rua Gutemberg, 151 – andares 11º,
13º e 14º – CEP 91310-010
Porto Alegre – RS / Fone: (51) 3254-9400
crrcs@crrcs.org.br – www.crrcs.org.br

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA – BIÊNIO 2020-2021

Presidente

Contadora Ana Tércia Lopes Rodrigues

Vice-Presidente de Gestão

Contador Celso Luft

Vice-Presidente de Fiscalização

Contador Paulo Gilberto Comazzetto

Vice-Presidente de Registro

Contador Juliano Bragatto Abadie

Vice-Presidente de Controle Interno

Contador Vilson José Fachin

Vice-Presidente de Desenvolvimento Profissional

Contadora Tatiani Margutti Brocca Pedrotti

Vice-Presidente de Relações com os Profissionais

Contadora Elaine Görgen Strehl

Vice-Presidente de Relações Institucionais

Téc. Cont. Ricardo Kerkhoff

Vice-Presidente Técnico

Contadora Nádia Emer Grasselli

COMPOSIÇÃO DO PLENÁRIO

Titulares

Contadores(as) e Técnicos(as) em Contabilidade: Ana Tércia Lopes Rodrigues, Anabéli Galvan Perera, Ane Elisa Moller Dapper, Aramis Ricardo da Silva, Celso Luft, Cristiani Fonseca de Souza, Elaine Görgen Strehl, Grace Scherer Gehling, Janaina Freitas dos Santos Riegel, João Luis Lucas Maracci, Juliano Bragatto Abadie, Luis Fernando Ferreira de Azambuja, Marcelo de Barros Dutra, Marcos Volnei dos Santos, Mário Kist, Martin Lavies Spellmeier, Mônica Foerster, Nádia Emmer Grasselli, Osmar Antonio Bonzanini, Paulo Gilberto Comazzetto, Paulo Roberto da Silva, Ricardo Kerkhoff, Ronaldo Bica Campos, Tatiani Margutti Brocca Pedrotti, Vilson José Fachin e Vinícius Reinheimer Dinél.

Suplentes

Contadores(as) e Técnicos(as) em Contabilidade: André Ricardo Bergamaschi, Andréia Altenhofen, Arthur Rocha Benevides Magalhães, Carlos Jerônimo Sodrê Bilheri, Cármen Alves Tigre, Caroline Sebastião de Oliveira, Cristiane Teresinha Domingues de Souza, Cristiano Crivelaro Dickel, Eusélia Paveglia Vieira, Gustavo Dorneles Caletti, José Almir Rodrigues de Mattos, Magda Regina Wormann, Marcelo de Deus Saweryn, Marco Aurélio Gomes Barbosa, Marcos Fracalossi, Mário Antônio Karczeski, Regina Souza Pedra, Ronaldo Tomazzoni, Rose Mary de Mello Pinheiro Dias, Solange Daros Deon, Tairó Rolim Fracasso, Vinícius Schneider e Wanderlei José Ghilardi.

Jornalista responsável: Valderez Micheletto – Mtb 6407

Projeto gráfico: Stampa Comunicação Corporativa
www.stampacom.com.br – (51) 98117-7188

Editoração e diagramação: M&W Comunicação Integrada
www.mwci.com.br – (11) 99310-0753

Revisão: Editora ArteLíngua Ltda.

Fone: (55) 99121-8686



EDITORIAL 04

Aliança para o Desenvolvimento das Nações

ARTIGO TÉCNICO 06

Fundamentos do *compliance* no processo de governança das organizações:
prevenir, detectar, responder

ARTIGO 8

A gestão de custos aplicada ao Setor Público e a possibilidade de análise de **informações e tomada de decisão do gestor e da sociedade**

ARTIGO TEMÁTICO 10

Mapeamento de riscos com **visão da oportunidade**

ENTREVISTA 12

LGPD pode ser oportunidade **para gerar diferencial competitivo**

NOTÍCIAS 14

- Sucesso define a XVIII Convenção de Contabilidade do RS e a **XXXIV Conferência Interamericana de Contabilidade**

“Contabilidade e Tecnologia – Aliança para o Desenvolvimento das Nações” **deu o tom ao evento**

- CRCRS inaugura nova **casa da classe contábil no RS**

- Reconhecimento nacional: Senado Federal realiza sessão especial em **comemoração ao Dia do Profissional da Contabilidade**

FORMATURAS 33

CRCRS prestigia as solenidades de colação de grau em Ciências Contábeis

PERFIL 35

Por que a Contabilidade?

Cristiane Teresinha Domingues de Souza
Marco Aurélio Gomes Barbosa

DELEGADOS REPRESENTANTES 37

Atividades dos delegados representantes do CRCRS movimentam o Estado

"Contabilidade e tecnologia - aliança para o desenvolvimento das nações"

Nesse momento, deu para sentir e vivenciar o que é responsabilidade, parceria e união! Foi aí que transformamos incertezas em realidade, superamos desafios, arriscamos, empreendemos e vibramos com o futuro da profissão contábil – entramos para o Livro da História Contábil Gaúcha, Brasileira, Interamericana e Mundial.

Nesses últimos dias, vivo novamente a deliciosa sensação de estar fazendo história. Nessas duas gestões, presidindo o Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, tenho a consciência de que muito aprendi e muito realizei pela classe contábil. Vontade, estímulo e dedicação não me faltaram nesses quatro anos. Um dos momentos mais marcantes e desafiadores foi a realização, em um período pós-pandemia, mas com muitos cuidados sanitários ainda vigentes, de um megaevento, que reuniu a XVIII Convenção de Contabilidade do RS e a XXXIV Conferência Interamericana de Contabilidade.



Precisamos estar convictos de que as nações somente irão se desenvolver por meio das pessoas. As tecnologias só existem pelas pessoas, as inteligências artificiais são treinadas por pessoas e a inovação acontece pela gestão integrada dos capitais humano, financeiro, social, ambiental, manufaturado e intelectual.



Contadora Ana Tércia L. Rodrigues
Presidente do CRCRS

Nesse momento, deu para sentir e vivenciar o que é responsabilidade, parceria e união!

Foi aí que transformamos incertezas em realidade, superamos desafios, arriscamos, empreendemos e vibramos com o futuro da profissão contábil – entramos para o Livro da História Contábil Gaúcha, Brasileira, Interamericana e Mundial.

Ter o Rio Grande do Sul como cenário desse grandioso e tradicional evento é motivo de celebração, pois a disputa para sediar é sempre muito acirrada, cabendo ao país que detém a presidência da entidade o poder de escolha, e o RS foi o escolhido.

Nosso orgulho se multiplica por termos, na pessoa da contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim, um outro feito histórico para as mulheres contadoras. Além de ter sido a primeira e única mulher na presidência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), também foi a primeira vez que uma mulher presidiu a Associação Interamericana de Contabilidade (AIC). Com sua visão de águia, Maria Clara mirou no Rio Grande do Sul para ser o palco da sua despedida desse importante cargo, ocupado com pioneirismo, protagonismo e competência.

Fico imaginando os motivos que levaram Maria Clara a escolher o Rio Grande do Sul, diante de tantas opções igualmente atrativas e até mais conhecidas do público estrangeiro, e penso que essa decisão se deve a uma prática de sororidade, com o desejo de contemplar nossa gestão à frente do CRCRS, no momento em que também

me despeço da presidência. Certamente, nosso histórico de pioneirismo e êxito na realização de grandes eventos pesaram na decisão.

Todo esse esforço se torna possível pela afinidade estabelecida entre entidades regionais, nacionais e internacionais, resultando em alianças que só ocorrem pelo perfil de lideranças genuínas, exercidas por pessoas com visão de futuro e espírito agregador. No Brasil, essa liderança atende pelo nome de Zulmir Ivânio Breda, presidente do Conselho Federal de Contabilidade, terceiro gaúcho a ocupar esse cargo em 75 anos de história do CFC. Um homem que faz e deixa fazer, um líder nato que inspira e integra pessoas e entidades, congrega interesses para o avanço da profissão a patamares mais elevados.

Precisamos estar convictos de que as nações somente irão se desenvolver por meio das pessoas. As tecnologias só existem pelas pessoas, as inteligências artificiais são treinadas por pessoas e a inovação acontece pela gestão integrada dos capitais humano, financeiro, social, ambiental, manufaturado e intelectual.

Portanto, não se iludam, a aliança das nações, das profissões, dos mercados, das empresas, é a aliança das pessoas que unem seus talentos para fazer melhor o que sozinhas até fariam, mas não conseguiriam chegar na mesma dimensão.

Fundamentos do *compliance* no processo de governança das organizações: prevenir, detectar e responder



Nossos desafios de aprendizado nos últimos anos são significativos, e entre os temas desafiadores está a necessidade de conhecer os fundamentos do que é *compliance*.

O termo é muito utilizado em conjunto com as boas práticas de governança corporativa, que estabelece diretrizes fundamentais para a sua aplicabilidade. O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) é a organização responsável pela disseminação e orientação dessa prática no Brasil e estabeleceu os Princípios da Governança Corporativa, que são: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa. A transparência se refere a disponibilizar informações, não somente as exigidas pela legislação, mas, também, as que podem orientar e auxiliar as partes interessadas (*stakeholders*). A equidade diz respeito ao tratamento justo e igualitário a todos os membros da corporação, bem como às partes interessadas. A prestação de contas envolve apresentar o desempenho da gestão em todos os seus aspectos – econômico, financeiro e empresarial –, de forma compreensível e tempestiva. E, por fim, a responsabilidade corporativa, que parte dessa mesma premissa da prestação de contas à sociedade, ampliando o foco para a sustentabilidade e a mitigação de riscos em geral, principalmente em relação aos aspectos financeiros, sociais e ambientais.

Nesse contexto, o autor Marcos Assi, em sua obra “*Compliance – como implementar*”, determina que *compliance* é uma área de suporte interno aos negócios, em três linhas, com base na lógica: “prevenir, detectar e responder”.

Enfim, *compliance* é uma palavra que deriva do verbo, em inglês, “*to comply*”, que, em tradução livre para a língua portuguesa, significa cumprir, obedecer e executar aquilo que foi determinado.

No caso específico de uma empresa ou entidade, significa enfatizar a todos o cumprimento de questões éticas, morais, legislações, orientações de controles internos, ou seja, fazer o que deve ser feito em atendimento às orientações determinadas.

O início do *compliance* tem origem em 1960, quando a *Securities and Exchange Commission* (SEC), órgão norte-americano regulador do mercado de capitais, semelhante à nossa CVM (Comissão de Valores Mobiliários) no Brasil, determinou a contratação, por parte das empresas reguladas, de profissionais denominados *compliance officers*, ou seja, oficiais de conformidades. Entre suas atribuições estavam a criação de procedimentos de controles internos, a capacitação de pessoal e a implementação de monitoramento das operações, com o objetivo de auxiliar as áreas de negócios e obter segurança para a aplicação das regras do jogo, evitando-se comportamentos e atitudes fora do contexto da sociedade.



No Brasil, o *compliance* iniciou-se com a publicação, pelo Congresso Nacional, da Lei nº 9.613/1998, que dispõe sobre o crime de lavagem e ocultação de bens e a prevenção de crimes financeiros.

Da mesma forma, a edição da Lei nº 12.846/2013, conhecida como Lei Anticorrupção, ampliou as responsabilidades dos gestores das entidades de um modo geral, já que responsabiliza objetivamente as pessoas jurídicas, nos âmbitos administrativo e civil, pela prática de atos lesivos que sejam cometidos em seu interesse ou benefício, contra a administração pública, nacional ou estrangeira.

Visando esclarecer, de forma objetiva, o que estamos afirmando, eis um exemplo a seguir para melhor entendimento: quando somos abordados em uma *blitz*, em que o agente público fiscaliza o estado do carro e se estamos legalmente habilitados para a sua condução, estamos sendo submetidos a uma “conferência de *compliance*”, ou seja, efetivamente está sendo conferido se estamos seguindo as orientações da legislação, sob o ponto de vista da legalidade do veículo e do condutor.

Dessa forma, por exemplo, estão presentes os fundamentos da literatura do *compliance*, ou seja, alguém determinou as regras de condução de veículos pelas estradas no Brasil e a forma de fiscalização, enquanto outro profissional ou ente do governo



Contador Sérgio Laurimar Fioravanti
Professor Universitário,
Conselheiro de empresas
e Coordenador da
Comissão de Governança
e Compliance do CRCRS

fiscaliza se efetivamente a legislação está sendo atendida.

Na prática, o *compliance* pode ser definido como um conjunto de ações que envolvem planejar a prevenção de riscos de desvios de conduta e descumprimento legal, bem como adotar métodos objetivos formais de detecção dos erros e atividades de monitoramento, para controlar eventuais riscos relevantes, que podem comprometer a estrutura dos negócios, pessoas e atividades incompatíveis com seu relacionamento e com a comunidade de um modo geral.

É importante destacar que a adoção de uma política de *compliance* deve ser efetuada por meio de um programa de *compliance* (ou política de integridade), o qual envolverá os atores do processo de governança da entidade – sócios, acionistas, administradores, diretores e colaboradores –, de forma a assegurar que esse programa permita a sustentabilidade da organização.

Por fim, *compliance* é um tema no qual nós contadores somos especialistas, pois nossa profissão, por formação técnica, consiste em aplicar leis, não cabendo interpretações. Dessa forma, entendo que nossa profissão pode contribuir muito para o avanço das melhorias necessárias no processo de *compliance* das entidades de um modo geral, seja na atividade privada, pública ou terceiro setor.

No caso dos escritórios contábeis, a capacidade de agregar valor aos serviços prestados por meio do *compliance* está diretamente relacionada a quanto nossa profissão pode, de maneira mais específica, contribuir para a adoção e o aprimoramento dessa ferramenta de gestão pelos clientes.

A gestão de custos aplicada ao Setor Público e a possibilidade de **análise de informações e tomada de decisão do gestor e da sociedade**

Implantar custos no setor público, muito mais que uma obrigação legal, que já está há anos prevista na Lei Federal nº 4.320/1964, na Lei de Responsabilidade Fiscal, editada em 2000, e no Decreto-Lei nº 200/1967, surge como uma necessidade premente para que se possa organizar, de forma prática, a gestão econômica, financeira e operacional do setor público.

Muito se fala da necessidade de uma gestão técnica e científica da coisa pública e da necessidade urgente de o setor público buscar

eficiência, eficácia e efetividade na tomada de decisão governamental. Para isso, entende-se que é, sim, necessário dispor da gestão de custos no setor público. Relatórios gerenciais de custos geram indicadores e demonstrativos que, com certeza, darão mais cientificidade e tecnicismo às decisões, levando à eficiência e eficácia da gestão como um todo.

Para exemplificar, podem-se apresentar alguns dados apurados na gestão de custos do município de Maquiné, especificamente em seis tipos de serviços públicos prestados à população:



RESUMO GERAL DOS CUSTOS							
	Água	%	Iluminação pública	%	Coleta de Lixo	%	Total somado
Receita se todos contribuintes pagassem	221.943,72		124.934,84		264.164,43		611.042,99
Receita efetivamente arrecadada	166.756,01		124.934,84		206.692,51		498.383,36
Dívida ativa a cobrar pela falta de pgto	55.187,71	24,87			57.471,92	21,76	112.659,63
Custo com manutenção	422.477,68	253,35	238.599,85	190,98	480.478,84	232,46	1.141.556,37
Resultado	-255.721,67	-153,35	-113.665,01	-90,98	-273.786,33	-132,46	-643.173,01

	Meio ambiente	%	Patrulha agrícola	%	Agricultura troca - troca	%	Total somado
Receita se todos contribuintes pagassem	27.851,02		42.125,00		22.333,60		92.309,62
Receita efetivamente arrecadada	27.851,02		38.724,16		22.333,60		88.908,78
Dívida ativa a cobrar pela falta de pgto.			3.400,84	8,78			3.400,84
Custo com manutenção	56.211,20	201,8	136.371,98	352,2	26.034,00	116,57	218.617,18
Resultado	-23.360,11	-83,9	-97.647,82	-252,2	-3.700,40	-16,57	-124.708,33

Verifica-se que, se todos os contribuintes cadastrados para receber o fornecimento de água em 2017 pagassem a sua tarifa em dia, o município arrecadaria R\$ 221.943,72, porém ele somente recebeu R\$ 166.756,01. Dessa forma, 24,87% dos contribuintes ficaram inadimplentes e foram inscritos na dívida ativa municipal.

Já o custo de manutenção desse serviço foi de R\$ 422.477,68 (253,35% maior que a receita arrecadada), gerando um déficit, somente nesse serviço, de R\$ 255.721,67 (153,35% da receita efetivada).

Vejam que um cenário parecido também ocorre com a iluminação pública e com a coleta de lixo. Se forem somados os três serviços, o déficit total é de R\$ 643.173,01, equivalente a 129% da receita arrecadada com a cobrança pelos serviços.

E, nos serviços de meio ambiente, patrulha agrícola e programa troca-troca, a receita total foi de R\$ 88.908,78, para uma despesa anual de R\$ 218.617,18, gerando um déficit, nos três serviços prestados, de R\$ 124.708,33 (140,27% da receita efetiva).

Ao se analisar a situação em termos unitários e de formação das tarifas, tem-se:

	Água	Iluminação pública			Coleta de lixo	
	por domicílio	%	por ponto de luz	%	por coleta feita	%
Taxa ou preço fixado inicialmente unitário	15,71				1,23	
Custo unitário do serviço prestado	30,75	100	19,88	100	2,28	100
Receita média efetiva arrecadada unitária	12,14	39,5	10,41	52,4	0,98	43,0
Déficit efetivo unitário	18,61	60,5	9,47	47,6	1,3	57,0



Contador Cezar Volnei Mauss

Mestre em Contabilidade e Controladoria, Professor Universitário, Conselheiro do CRCRS e Coordenador da Comissão de Estudos de Contabilidade Pública

	Meio ambiente	%	Patrulha agrícola	%	Agricultura troca-troca	%	Total Somado	%
Taxa ou preço fixado inicialmente unitário			50,00					
Custo unitário do serviço prestado	864,79	100	161,87	100	197,23	100	1.223,89	100
Receita média efetiva arrecadada unitária	428,48	49,5	45,96	28,39	169,19	85,78	643,63	52,59
Déficit efetivo unitário	-436,31	-50,45	-115,91	-71,6	-28,04	-14,22	-580,26	-47,41

O fornecimento de água tem uma taxa, estabelecida em lei, de R\$ 15,71, porém, efetivamente, devido aos contribuintes inadimplentes, inscritos em dívida ativa, por domicílio somente se arrecada, em média por cadastro, R\$ 12,14, enquanto o custo unitário desse serviço, por domicílio, foi de R\$ 30,75, em 2017, o que gerou um déficit de R\$ 18,61 (60,5% do custo). Nesse sentido, a receita efetiva por domicílio está 39,5% menor que o custo de prestação desse serviço. Dessa forma, pode-se concluir que a taxa fixada em lei, de R\$ 15,71, representa apenas metade do valor do custo do serviço.

Portanto, além de a taxa inicial ser muito menor que o custo, de fato ela não é arrecadada devido à inadimplência de alguns contribuintes, o que faz com que esse custo a maior seja subsidiado pelo Tesouro municipal.

É possível verificar que essa é uma realidade nos demais serviços também, em que o déficit é de 57% na coleta de lixo e de 47% na iluminação pública.

Nos serviços de meio ambiente, patrulha agrícola e programa troca-troca, não foi diferente: o custo unitário total somado dos serviços foi de R\$ 1.223,89, porém a receita média somada foi de R\$ 643,63, gerando um déficit médio somado de R\$ 580,26 (47,41%).

Nesse contexto, implantar a gestão de custos em Maquiné não significa cobrar tarifas maiores, mas, sim, gerenciar os custos de produção desses serviços, buscando reduzir esse gasto e, consequentemente, os constantes déficits. O aumento da tarifa é a última medida, pois, ao dispor de uma planilha de custos bem montada, o gestor terá base para decidir com precisão e buscar alternativas de qualidade para solucionar seus problemas financeiros.

Mapeamento de riscos com visão de oportunidade

As considerações feitas até aqui visam enfatizar que o mapeamento de riscos é imprescindível e de construção cotidiana, na identificação de eventos que podem interferir nos resultados das organizações. Dizer que a instabilidade econômica é um risco carece de uma profunda análise de seus impactos para que o processo seja mapeado e as ações possam ser tomadas para mitigar seus efeitos.



O ano de 2021 se encerra trazendo ainda as profundas marcas que a pandemia deixou desde o seu início, no ano anterior. No cenário empresarial, testou os modelos de gestão de riscos e nos fez repensar sobre o tratamento que é dado a essa temática nas organizações.

Embora muitas organizações possuam estruturas que tratam sobre o assunto, seja em comitês, auditorias ou outras instâncias de gestão, nenhuma dimensionou o impacto de uma situação que envolvesse praticamente todos os segmentos de mercado em nível mundial. Em suma, as organizações não estavam preparadas para tal situação, mesmo que estivéssemos falando de qualquer outro evento que não a crise sanitária que se espalhou pelo mundo nesses dois anos.



Dessa forma, a ênfase aqui dada ao tema risco não está voltada apenas a identificar previamente um tipo de evento, mas principalmente a compreender como as organizações devem estar preparadas caso ocorra algum fato em dimensões similares às do ano de 2020. Certamente, o “o que” é importante, mas o “como” é fundamental para que uma organização se prepare para os eventos adversos.

Resumidamente, risco pode ser entendido como um evento sujeito a ocorrer e impactar a organização. O dimensionamento da sua importância é tarefa interna das estruturas que abordam o assunto, que devem mapear a probabilidade e o impacto dos riscos no contexto geral da empresa e dos *stakeholders*.

Periodicamente, o ACI Institute publica, em seu site (ACI INSTITUTE BRASIL; KPMG DO BRASIL, 2021), pesquisa realizada com empresas de capital aberto, intitulada de Gerenciamento de Riscos. O risco de pandemia já foi citado nas pesquisas anteriores, mas em sua 5ª edição, de 2020, ele não havia sido destacado. Isso ocorre



em face da visão fragmentada dos mapeamentos de riscos, fazendo com que, em determinadas situações, um tema seja tratado como significativo e, em nova atualização, como de baixa probabilidade de ocorrência e sem impactos representativos.

O tema risco é de extrema relevância para todas as organizações, independentemente do porte ou nível de faturamento destas. Uma pequena empresa tem significativo risco quando possui dependência de um faturamento concentrado em uma única empresa ou segmento de mercado. Da mesma forma, o risco pode estar no fornecimento e a dependência pode estar relacionada à matéria-prima, como no caso do agronegócio, que sofre os efeitos climáticos, entre outros exemplos.

As considerações feitas até aqui visam enfatizar que o mapeamento de riscos é imprescindível e de construção cotidiana, na identificação de eventos que podem interferir nos resultados das organizações. Dizer que a instabilidade econômica é um risco carece de uma profunda análise de seus impactos para que o processo seja mapeado e as ações possam ser tomadas para mitigar seus efeitos.



Contador Denis

Carraro Integrante da Comissão de Estudos de Governança e Compliance do CRCRS

Em outras palavras, identificar um risco é a primeira parte de todo um processo que torna determinado evento de baixa probabilidade de ocorrência e baixo impacto financeiro para a organização. Agir é a palavra a ser usada para que a mitigação ocorra. Na maior parte das vezes, o objetivo não deverá ser eliminar o risco, mas reduzi-lo a uma dimensão suportável pela empresa.

A tarefa não é nada simples, pois as mudanças estão cada vez mais rápidas. Pela frente temos a segurança cibernética, transformação digital, *compliance*, preconceitos, proteção de dados, efeitos ambientais, modelos de trabalho remoto, energia renovável, entre tantas outras transformações.

Nesse cenário, uma metodologia bem definida para o mapeamento dos riscos e de seus efeitos e para a definição de ações para sua mitigação, em um processo contínuo, tende a transformar riscos em oportunidades.

Esta relação se torna perfeita quando bem estruturada: risco, oportunidade e inovação.

O modelo de gestão empresarial deve, portanto, contemplar essa integração como forma de dinamizar o processo de decisão, a partir de um olhar não somente para o que já aconteceu, mas principalmente para o que pode acontecer. Isso leva à antecipação de ações para que efeitos adversos não ocorram ou ocorram em uma proporção que a empresa pode absorver. A mitigação de riscos com foco nas oportunidades deve ser contemplada em todos os processos de gestão estratégica.

Referência

ACI INSTITUTE BRASIL; KPMG DO BRASIL. A governança corporativa e o mercado de capitais 2020/2021. 15. ed. [s.l.]: [s.n.], 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3tJm5oI>. Acesso em: 14 dez. 2021.

LGPD pode ser oportunidade para gerar diferencial competitivo

A Lei nº 13.709/2018, ou Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), entrou em vigor em 18 de setembro de 2020, com o objetivo de regulamentar o tratamento de dados pessoais por parte de empresas públicas e privadas, visando, sobretudo, proteger os direitos fundamentais da liberdade e da privacidade. A aplicabilidade é obrigatória tanto para os meios on-line como para os off-line.

Sobre o atual contexto da LGPD e o processo de adaptação das empresas, a Revista do CRCRS conversou com a empresária Aline Deparis, atual CEO da *Privacy Tools*, empresa de ferramentas de gestão da privacidade no Brasil e presidente da Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação - Rio Grande do Sul (Assespro/RS), de janeiro de 2019 a dezembro de 2020.

■ **Revista do CRCRS (R.C.): A necessidade de adequar-se à LGPD impactou a organização das empresas, de MEIs até companhias de grande porte, envolvendo desde os cargos diretivos até os colaboradores. Que avaliação é possível fazer do atual contexto?**

■ **Aline Deparis (A.D.):** A popularização do assunto sobre proteção de dados em campanhas de grandes empresas, inclusive na mídia de massa, fez com que as pessoas conhecessem mais sobre os seus direitos adquiridos com o advento da LGPD. A preocupação com a privacidade, algo praticamente inexistente em nosso País, passou a figurar em



■ **Aline Deparis**
CEO da Privacy Tools e
presidente da Assespro/RS
(2019-2020)

matérias na imprensa, reclamações em portais públicos e inclusive em decisões judiciais de grande repercussão. Aos poucos, cada vez mais empresas vão exigindo de seus fornecedores que a adequação seja uma realidade e não apenas uma cláusula contratual.

Empresas de médio e grande porte, que já eram acostumadas a programas de governança corporativa, *compliance*, normas de qualidade e processos, acabam não enxergando grandes novidades quanto aos aspectos operacionais. Por outro lado, as empresas de pequeno porte enfrentam o desafio de conseguir recursos para executar um programa de privacidade que seja abrangente.

■ **R.C.:** Quais as particularidades do impacto da LGPD na Contabilidade? O que muda nas atividades dos diferentes segmentos contábeis?

■ **A.D.:** O principal impacto será na obrigatoriedade de que os escritórios de todos os tamanhos façam investimentos em segurança da informação. Um escritório contábil recebe, processa, armazena e é responsável por um volume significativo de dados pessoais, seja no contexto de um serviço para pessoas físicas ou jurídicas. Muitas vezes, são dados considerados sensíveis do ponto de vista da lei, como informações contratuais, dados financeiros, extratos, assinaturas, procurações. Nesses casos, um vazamento de dados representaria um risco de interrupção das operações do escritório e a perda de clientes.

■ **R.C.:** É possível perceber a abertura de um novo nicho de mercado para profissionais e empresas, a partir da necessidade de novos padrões para a gestão de dados?

■ **A.D.:** A LGPD apresenta conceitos para categorizar cada empresa em relação ao tratamento de dados. Por exemplo, a empresa que dita as regras sobre o tratamento dos dados é a chamada “controladora”. A empresa que segue as regras da controladora é a chamada “operadora”. Do outro lado, temos a Autoridade Nacional de Proteção de dados (ANPD), uma autarquia federal que estabelecerá normas, boas práticas e fiscalizará o respeito da LGPD pelas empresas públicas e privadas. Além desses agentes de tratamento, ainda temos o “encarregado”, também conhecido como DPO (*Data Protection Officer*), um profissional responsável por fazer o elo entre os agentes de tratamento de dados pessoais e coordenar as atividades de privacidade na empresa. Atualmente, enquanto a ANPD não definir critérios específicos, toda empresa precisa nomear um encarregado, um profissional que tenha conhecimento e experiência, que vem sendo bastante procurado pelo mercado. Normalmente, é um profissional que possui conhecimento em segurança da informação, jurídico, normas e processos da organização. Além deste, diversos outros profissionais estão em ampla valorização, como os que atuam em cibersegurança, normas e processos, banco de dados, criptografia e DevOps – responsáveis por inovar mais rapidamente, com

ferramentas simples e confiáveis para uma entrega contínua.

■ **R.C.:** A LGPD é inspirada na legislação europeia. Como está essa Lei no cenário brasileiro, em relação aos países europeus?

■ **A.D.:** Embora profundamente inspirada na legislação europeia, a LGPD possui muitas diferenças significativas. O processo de adequação ou qualificação do Brasil ainda precisa ser iniciado e passa muito mais por uma avaliação política e contextual do que apenas por uma questão técnica ou de similaridade legislativa. Contudo, o fato de o Brasil ter uma legislação robusta em questões de privacidade e proteção de dados, seguindo práticas internacionais já reconhecidas, credencia o País a ser reconhecido como um potencial parceiro de negócios, e que começa a estabelecer segurança jurídica para as relações comerciais que envolvam transferência internacional de dados pessoais.

■ **R.C.:** Em agosto deste ano, entraram em vigor as medidas sanções e multas da LGPD. Como se encontram as empresas brasileiras nesse contexto?

■ **A.D.:** As sanções e multas realmente geram um frisson em empresas e profissionais. Contudo, essa não deveria ser a principal preocupação. Um vazamento de dados pode sim acabar com um negócio de uma empresa, não por conta de uma potencial multa, mas sim pelo impacto reputacional e de credibilidade. Esse impacto é muito maior para a continuidade dos negócios do que qualquer sanção ou multa da ANPD.

■ **R.C.:** Considerações

■ **A.D.:** A LGPD é uma lei, mas também pode ser vista como oportunidade de gerar um diferencial competitivo. Um escritório contábil que demonstra estar adequado para a LGPD já está à frente em uma concorrência para contratação de serviços e só esse argumento já deveria ser o suficiente para estimular o investimento na LGPD como um ativo para os negócios, não como um custo. As empresas que enxergarem na lei apenas uma questão de obrigação legal vão ficar para trás na história.

Sucesso define a XVIII Convenção de Contabilidade do RS e a XXXIV Conferência Interamericana de Contabilidade

“Contabilidade e Tecnologia – Aliança para o Desenvolvimento das Nações” deu o tom ao evento



Mesa solene de abertura do evento, em formato híbrido, reuniu autoridades, representantes de entidades contábeis e patrocinadores da AIC

O desafio de realizar, simultaneamente, dois grandes e tradicionais eventos de Contabilidade, a XXXIV Conferência Interamericana de Contabilidade (CIC) e a XVIII Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CCRS), em formato híbrido, foi vencido com sucesso. Dentro de todos os protocolos sanitários exigidos pela legislação e com rigidez no seu cumprimento, presencialmente, participaram do megaevento mais de 700 convencionais e, virtualmente, cerca de 1.800, que de 19 a 21 de outubro assistiram palestras e painéis distribuídos em cinco ecossistemas:

Futurismo Contábil, Tecnologia e Criatividade, Sustentabilidade ESG, Liderança e Desenvolvimento Humano, Protagonismo Político e Institucional.

O evento, que ocorreu na PUCRS, foi uma realização da Asociación Interamericana de Contabilidad (AIC), Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e Conselho Regional de Contabilidade do RS (CRCRS), com organização da Academia de Ciências Contábeis do Rio Grande do Sul (ACCRGS) e trouxe, dentre muitas inovações, um plus aos inscitos. Esses puderam



Autoridades acompanharam o Hino Nacional e o Hino Rio-Grandense



Presidente do CRCRS, Ana Tércia L. Rodrigues



Presidente da AIC, Maria Clara Cavalcante Bugarim



Presidente do CFC, Zulmir Breda

assistir a workshops que foram disponibilizados, a partir do dia 13 de outubro, na plataforma do evento, com abordagem de oito temas distintos: Como construir uma autoridade no mercado contábil através do seu posicionamento digital, Perícia contábil em ações trabalhistas, Pequenas e médias empresas – importância da auditoria e de outros serviços técnicos para o crescimento e valorização dos negócios, Tendências do cooperativismo e impactos contábeis, Black Money – o novo caminho para o empreendedorismo no Brasil, Revolução Blockchain: não é o futuro do contador, mas o contador do futuro, Malhas tributárias e seus algoritmos, O panorama atual dos relatórios de sustentabilidade e garantia.

Antecedendo ao evento, dia 18, on-line, também ocorreu o XIII Congresso Interamericano de Educadores Del Área Contable.

Para a presidente do CRCRS, Ana Tércia L. Rodrigues, a reunião desses dois eventos “não é apenas sobre Contabilidade; é sobre pessoas, sobre a vida das pessoas!” E, no discurso de abertura do evento, declarou:

“As incertezas, indefinições, medos e angústias que precederam a decisão final de realização do evento, na modelagem em que está ocorrendo, foram fruto da ousadia e da confiança mútua estabelecida por três presidentes. Todo esse esforço se transforma



Na plateia, pessoas de diversos países

em aprendizado, pela afinidade estabelecida entre entidades regionais, nacionais, internacionais, sob o lema ‘Contabilidade e Tecnologia – Aliança para o Desenvolvimento das Nações’. Concluiu-se que essas alianças só ocorrem pelo perfil de lideranças genuínas, exercidas por pessoas com visão de futuro e espírito agregador. Exercemos uma profissão digna e respeitada, que se fortalece e mostra a sua importância em todos os momentos, como aconteceu neste período de pandemia, quando tivemos a nossa atividade liberada das medidas restritivas sanitárias, pelos governantes, porque perceberam que, sem o nosso trabalho, as empresas não funcionam e o governo não arrecada”.

Na mesma oportunidade, o presidente do CFC, Zulmir Breda, enfatizou o papel fundamental do profissional da contabilidade nessa nova realidade.

“E, nesse momento da trajetória da humanidade, quando os riscos de colapso global acendem os faróis amarelos para questões de sustentabilidade do nosso planeta, a ciência contábil é chamada para dar mais uma vez a sua contribuição ao mundo, desenvolvendo padrões globais de mensuração e divulgação do impacto ambiental e social das atividades econômicas desenvolvidas ao redor do globo”, afirmou Breda.

De forma enfática, a contadora Maria Clara Bugarim, presidente da AIC, reforçou a importância dos profissionais da contabilidade para o desenvolvimento econômico dos países. “No período, operacionalizamos as ações da entidade, em busca das melhores práticas para o desenvolvimento de um planejamento estratégico, que englobou 83 ações,

distribuídas em sete grandes diretrizes estratégicas. Isso nos possibilitou alcançar um percentual de 96,39% de ações realizadas, apesar do momento pandêmico. Nesse período de turbulência, buscamos dar visibilidade à nossa contabilidade, evidenciando a sua essencialidade e necessidade para o desenvolvimento das nações. Trabalhamos para que os países latino-americanos continuassem unidos e cada vez mais fortalecidos pelos laços da nossa profissão contábil”.

A XVIII Convenção de Contabilidade do RS e a XXXIV Conferência Interamericana de Contabilidade conferiram 20 pontos ao Programa de Educação Profissional Continuada do CFC.

No site do evento, cic-ccrs.com/, você encontra a cobertura completa do maior evento da classe contábil 2021, que, sem dúvida, marcou pelo que trouxe de conhecimento técnico, contemporâneo e de inovação.

Integraram a mesa da cerimônia de abertura, o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo; o contador e auditor-geral do Estado Rogério da Silva Meira, representando o Governo do Estado; o deputado estadual Ernani Polo, representando a presidência da Assembleia Legislativa do RS; o coordenador da graduação de Ciências Contábeis da PUCRS, Luis Carlos Pertile, representando a Reitoria da Universidade; o presidente do Comitê de Integração Latino, Europa e América (Cilea), contador Phillipe Arraou; e o presidente da Federacon, Sérgio Aprobato Machado Júnior, além de representantes de entidades contábeis nacionais e internacionais e entidades patrocinadoras da AIC, que participaram da solenidade de forma presencial e on-line.

Fotos: João Mattos, Jackson Ciceri, Marco Escada e Josué Verdejo / Imprensa CIC-CCRS

Abertura do evento foi marcada por homenagens

Foto: Jackson Ciceri / Imprensa CIC-CRCRS



Luciano Biehl e Ana Tércia L. Rodrigues

Mérito Contábil Contador Ivan Carlos Gatti:

O técnico em contabilidade Luciano Kellermann Livi Biehl foi o agraciado desta 18ª edição da Convenção de Contabilidade do RS, em reconhecimento aos trabalhos prestados à classe contábil.

Pela AIC, foram agraciados:

Foto: Jackson Ciceri / Imprensa CIC-CRCRS



Angel Pavón, Zulmir Breda, Maria Clara Bugarim, Ricardo Acuña e Mario Duran

Comenda Luca Paccioli

Presidente do Fórum de Firms Interamericanas e diretor nacional de seu país, Paraguai, perante a AIC, Angel Devaca Pavón; presidente da Comissão Técnica Interamericana de Educação da AIC e avaliador especialista em ambientes virtuais de aprendizagem na área de Educação Superior do

Ministério de Educação e Cultura do Uruguai, Mário Ernesto Diaz Duran; fundador e presidente honorário do Conselho de reitores de Ciências Econômicas das Universidades Nacionais da Argentina e presidente do Comitê Permanente da Conferência Universitária de Contabilidade da Argentina, Ricardo Acuña; presidente do CFC, Zulmir Breda.

Contador Benemérito das Américas

Contador Benemérito das Américas - Doutor em pedagogia pela Universidade Ramón Llull, de Barcelona, mestre em educação pela Universidade de Santiago do Chile, professor estadual da Universidade de Santiago e contador auditor da Universidade do Chile, Luís Alberto Wildner.

Presidente da AIC, Maria Clara Bugarim, entregou a placa em homenagem ao Contador Benemérito das Américas, Luís Alberto Wildner, representado, na oportunidade, pelo contador Héctor Jaime Correa Pinzón, ainda como primeiro vice-presidente da AIC na Colômbia



Foto: Marco Escada e Josué Ventelo / Imprensa CICCERS

PROGRAMAÇÃO

Palestrantes Magistrais

As palestras magistrais ficaram a cargo dos inigualáveis Carol Paiffer, Nilton Bonder, Tony Ventura e Martha Gabriel.



Tony ventura

Foto: Jackson Czeri / Imprensa CICCERS



Martha Gabriel



Ana Tércia e Carol Paiffer



Aline Gauer e Nilton Bonder

Foto: Marco Quintana / Imprensa CICCERS



Lucas Presa, o Contador Revoltado

Foto: Jackson Czeri / Imprensa CICCERS

Em um stand up bem-humorado, com brincadeiras sobre a rotina do profissional da contabilidade, Lucas Presa, o “Contador Revoltado”, divertiu os convencionais, que se viram em muitas das situações satirizadas por ele.

Lendas da Contabilidade – edição especial



Foto: João Mattos / Imprensa CFC/CRCS

Antônio Carlos Nasi, Medalha João Lyra, na edição especial do Lendas da Contabilidade, com os presidentes do CFC, Zulmir Breda, da AIC, Maria Clara Bugarim, e do CRCRS, Ana Tércia L. Rodrigues

Um dos momentos mais emocionantes da XVIII CCRS e da XXXIV CIC ocorreu no dia 21, quando o contador Zulmir Breda apresentou o Lendas da Contabilidade, com o ícone da profissão, Antônio Carlos Nasi, com moderação das presidentes Ana Tércia e Maria Clara. Detentor da Medalha Mérito Contábil João Lyra, honraria máxima concedida pelo CFC, há 60 anos atuando na profissão contábil, 54 dos quais como empresário no segmento de auditoria, Nasi só poderia ter boas histórias

e vivências inéditas para contar ao público. No final dos anos 80, contribuiu para a edição dos Princípios Fundamentais da Contabilidade e das Normas Brasileiras de Contabilidade, no CFC. Também foi fundador do Instituto de Auditores Independentes do Brasil (Ibracon). No CRCRS, foi vice-presidente de Desenvolvimento Profissional (1994-1995) e de Controle Interno (1996-1997), nas duas gestões de Olivio Koliver, de quem foi aluno, na graduação.



CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE
DO RIO GRANDE DO SUL

CAMPANHA DE AUTORREGULARIZAÇÃO CADASTRAL

O objetivo é orientar e auxiliar os profissionais e organizações a se autorregularizarem.

Evite autuações. Regularize sua situação cadastral e de sua organização e fique devidamente habilitado.

Informe-se em www.crcrs.org.br

► Encerramento com homenagens

No mesmo dia do encerramento da XXXIV CIC e XVIII CCRS, 21 de outubro, encerrou-se também o mandato da contadora Maria Clara Bugarim à frente da Associação Interamericana de Contabilidade (AIC). Na oportunidade, foram empossados os membros do novo Comitê Executivo da Associação Interamericana de Contabilidade e proclamado o próximo presidente da entidade, o contador

colombiano Héctor Jaime Correa Pinzón, eleito para a gestão 2021-2023.

Ainda, durante a cerimônia, o presidente do CFC, Zulmir Breda, e a presidente do CRCRS, Ana Tércia L. Rodrigues, receberam da AIC uma homenagem em reconhecimento e gratidão pelo esforço e dedicação na organização da XXXIV Conferência Interamericana de Contabilidade (CIC).



Foto: Marco Quintana/Imprensa CIC/CCRS



Foto: Marco Quintana/Imprensa CIC/CCRS



Foto: Marco Quintana/Imprensa CIC/CCRS

Como forma de agradecer a eficiente e próspera gestão da contadora, primeira mulher a presidir a AIC, o presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Zulmir Breda, entregou uma placa, registrando o reconhecimento da classe contábil pela brilhante representação brasileira na AIC.

Presidentes do CFC, Zulmir Breda, e do CRCRS, Ana Tércia, recebem homenagem da AIC, entregue pela então presidente da entidade, Maria Clara Bugarim.

O novo presidente da AIC, Hector Jaime também prestou a sua homenagem à contadora Maria Clara, entregando uma placa para “em reconhecimento da Associação Interamericana pelo seu mérito e extraordinária dedicação com os êxitos da missão e objetivos estratégicos da AIC, por sua excelente e inovadora forma de conduzir eficientemente a organização regional em todos os seus projetos, enfrentando com valentia, decisão e ética as dificuldades da gestão”.

▶ Trabalhos técnicos

No último dia desse superevento, foi realizada a entrega das premiações aos melhores trabalhos técnicos nacionais e internacionais da XXXIV CIC.

Na categoria nacional – Prêmio Olívio Koliver, foram apresentadas 68 produções nacionais. O primeiro lugar foi para “Recursos didáticos-tecnológicos como estratégia de ensino no curso de Ciências Contábeis em meio à pandemia da covid-19”, na área de educação, de autoria dos acadêmicos Cristiano Carvalho Lopes, Alexandre Costa Quintana e Cristiane Gulate Quintana. O segundo lugar ficou com o estudo “O

custo de capital de empresas listadas na B3 contratadas pelo Governo Federal”, na área de administração e finanças, dos autores Jaelson Graciliano dos Santos e Valcemiro Nossa.

Já na categoria interamericana – Prêmio Roberto Casas Alatríste, foram apresentados 36 trabalhos e a pesquisa ganhadora foi “Divulgación de información relevante en Latinoamérica: comparación normativa y propuesta aplicada”, de autoria dos acadêmicos María Carolina Speroni, Anahi Briozzo e Alejandro Agustín Barbei, da Argentina.

▶ A inovação chegou à Feira de Negócios

Aberta à visitação desde 1º de setembro, a Feira de Negócios virtual permitiu que o público em geral (sem a necessidade de estar inscrito no evento), circulasse pelos estandes para conhecer as novidades em produtos para a Contabilidade, até 31 de outubro,

ou seja, mesmo após o encerramento da XVIII CCRS e XXXIV CIC.

Durante o evento, a Feira contou também com a participação presencial de alguns estandes, no saguão do Salão de Atos da PUCRS.



Delegados Representantes e Coordenadores de Comissões de Estudos do CRCRS marcaram presença no evento



Foto: João Mattar / Imprensa CFC-CRS

Presidentes do CFC, Zulmir Breda, e do CRCRS, Ana Tércia, com vice-presidentes, delegados representantes e coordenadores de Comissões de Estudos

Delegados representantes do CRCRS, empossados em março, tiveram o primeiro encontro presencial, este ano, juntamente com os coordenadores das comissões de estudos, durante a XXXIV CIC e XVIII CCRS Convenção de Contabilidade do RS. Conduzido pela vice-presidente de Relações com os Profissionais, Elaine Strehl, o encontro foi realizado em dois dias, com as participações dos presidentes do CFC, Zulmir Breda, e do CRCRS, Ana Tércia; além dos vice-presidentes Celso Luft, Paulo Comazzetto, Juliano Abadie, Vilson Fachin, Tatiani Pedrotti e Nádia Grasselli, que apresentaram as atribuições de suas pastas. Também esteve presente o diretor Executivo, Ricardo Vitória.

Na oportunidade, Zulmir Breda ressaltou a honra de realizar o primeiro evento presencial do Sistema CFC/CRCs no Rio Grande do Sul e comemorou a renovação

do quadro de delegados representantes. “Os novos delegados delegadas são o gás que se necessita para revitalizar a classe contábil conquistando, dessa forma, mais prerrogativas que nos permitam prestar um serviço cada vez melhor para sociedade”, afirmou o presidente do CFC.

A presidente Ana Tércia falou sobre o importante papel desempenhado pelos delegados representantes e coordenadores de comissões de estudos e ressaltou a grandiosidade do evento, cuja solenidade de abertura contou com as participações presenciais e on-line de autoridades e líderes de entidades de 21 países da América Latina e Caribe, além do presidente da IFAC, Alan Johnson, que enviou uma mensagem em português, reverenciando o evento, o que demonstra a valorização da profissão contábil.

CRCRS inaugura nova casa da classe contábil no RS



Em um evento repleto de emoção, o CRCRS inaugurou, na noite de 28 de setembro, sua nova sede, no bairro Petrópolis. Foi uma solenidade híbrida, singela, com limitação do número de pessoas, cumprindo todas as normas sanitárias e com transmissão pela TV CRCRS –

YouTube, que apresentou a todos a nova casa da classe contábil no RS, com sua proposta contemporânea, de estrutura corporativa moderna, que contempla os aspectos de economicidade, sustentabilidade e acessibilidade.

Homenagens

Dois ícones da classe contábil gaúcha foram homenageados: Antônio Carlos de Castro Palácios, presidente do CRCRS (2014 a 2017), falecido em 2019, deu nome ao auditório, localizado no mezanino do andar térreo; e Paulo Walter Schnorr, vice-presidente

(2006 a 2013), também falecido em 2019, que passou a emprestar seu nome ao elevador de acesso ao auditório. Na oportunidade, as esposas dos homenageados, Emília Palácios e Eleni Schnorr, receberam flores, em demonstração de carinho e agradecimento.



Davi e Eleni Schnorr, filho e esposa do contador Paulo Schnorr, com a presidente Ana Tércia



Presidente Ana Tércia com a esposa do presidente Antônio Palácios (2014-2017), Emília; o filho, André; e o neto, Vinícius

► "CRCRS: uma história contada com pessoas, protagonismo e patrimônio"



Conselheiros do CRCRS



Presidente do CRCRS, Ana Tércia L. Rodrigues

Emocionada, a presidente Ana Tércia fez reverência à importante e substancial colaboração dos presidentes que a antecederam na idealização e aquisição da nova sede do CRCRS, enfatizando: "CRCRS: uma história contada com pessoas, protagonismo e patrimônio". Também ressaltou a participação voluntária dos integrantes da família CRCRS – colaboradores, conselheiros, vice-presidentes, delegados representantes, coordenadores e membros das Comissões de Estudos, bem como todos aqueles que dedicam



Presidentes do CRCRS: Zulmir Breda (2010-2013); Ana Tércia (2018-2021); João Verner Juenemann (1974-1975); e Enory Spinelli (2002-2205)

parte de seu tempo e sua energia às causas da classe contábil.

Reforçou o objetivo de promover o desenvolvimento contábil sustentável, "ao melhor estilo ESG (sustentabilidade ambiental, social e governança corporativa), para que se chegue a um futuro, no qual cada profissional seja protagonista de sua própria história e contribua para que pessoas físicas, empresários, sociedade e governo atuem nas suas melhores performances".



Presidente do CFC, Zulmir Breda



Vice-prefeito de Porto Alegre, Ricardo Gomes, e a presidente do CRCRS, Ana Tércia



Diretor Executivo do CRCRS, Ricardo Vitória



Presidentes do CRCRS, Ana Tércia, e do CFC, Zulmir Breda, com a vereadora Lourdes Sprenger, representando a presidência da Câmara Municipal de Porto Alegre

O presidente do CFC, Zulmir Breda, atribuiu a conquista da nova sede ao trabalho realizado pela classe contábil ao longo de muito tempo. Resgatou o episódio histórico da inauguração da antiga sede, na rua Baronesa do Gravataí, onde o CRCRS funcionou por 35 anos, frisando que muitos líderes se empenharam para que hoje fosse possível chegar onde chegamos, com toda a estrutura que a classe contábil necessita.

O vice-prefeito de Porto Alegre, Ricardo Gomes referiu-se aos serviços prestados pelos profissionais da Contabilidade como um sinal de excelência da capital e reconheceu a essencialidade da profissão, que não parou durante a pandemia. Lembrou, ainda, que não raras vezes a prefeitura solicitou a colaboração do CRCRS para qualificar a legislação e as normativas do município.

Também fez uso da palavra o diretor Executivo, Ricardo Vitória. Falando em nome dos colaboradores, lembrou

o fato que motivou a mudança de sede do Conselho - um temporal se abateu sobre Porto Alegre, em 29 de janeiro de 2016, causando muita destruição, inclusive na sede do CRCRS, então localizada na rua Baronesa do Gravataí, desde 1981. Ressaltou os esforços da gestão do presidente Palácios para avaliar as possibilidades de reconstrução, compra ou construção de outro imóvel. Mas, foi na gestão da presidente Ana Tércia, a partir da definição de um novo conceito para a sede, que o processo de aquisição avançou. Finalizando, o diretor homenageou Gomercindo Pereira da Silva, colaborador do Conselho, desde 13 de agosto de 1976.

Encerrando a cerimônia, os presidentes Zulmir Breda e Ana Tércia, acompanhados da vereadora Lourdes Sprenger, representando a presidência da Câmara Municipal de Porto Alegre, descerraram a placa na qual consta: "Uma história contada com pessoas, protagonismo e patrimônio".

Apesar de todos estarem vivendo anos atípicos, com transformações brutais em suas rotinas, em função da pandemia, a classe contábil tem muito a comemorar:

Reconhecimento nacional: Senado Federal realiza sessão especial em comemoração ao Dia do Profissional da Contabilidade



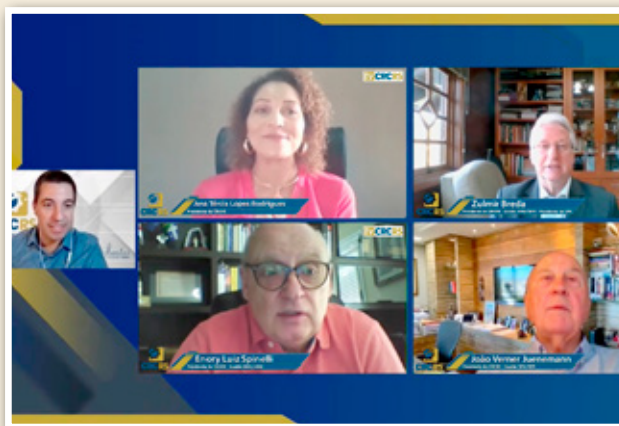
Sessão especial comemorativa ao Dia do Profissional da Contabilidade, em formato on-line

Em 30 de abril, por proposição do senador contador Izalci Lucas (DF), o Senado Federal realizou sessão especial comemorativa ao Dia do Profissional da Contabilidade, transcorrido em 25 de abril. Na oportunidade, a importância da data e vários temas relevantes para a classe contábil foram destacados

nas manifestações de lideranças de entidades contábeis de todo o País, entre elas, os presidentes do CFC, Zulmir Breda, da Associação Interamericana de Contabilidade, Maria Clara Bugarim, e do CRCRS, Ana Tércia L. Rodrigues, representando os 27 conselhos regionais integrantes do Sistema CFC/CRCs.

74 anos de fundação do CRCRS

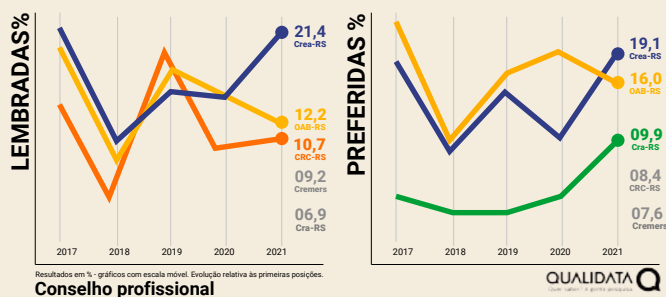
Fundado em 25 de abril de 1947, o CRCRS foi homenageado em webinar, realizado em 24 de abril, com a participação dos vice-presidentes João Verner Juenemann (1974-1975); Enory Spinelli (2002-2005); e Zulmir Breda (2010-2013), que hoje preside o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), além da presidente Ana Tércia L. Rodrigues, primeira mulher à frente da entidade em sete décadas. Na oportunidade, as histórias relatadas, por cada um, permitiram revisitar detalhes da trajetória de vanguarda e credibilidade consolidada pela entidade.



Presidentes do CRCRS, em diferentes períodos, Ana Tércia, Zulmir Breda, Enory Spinelli e João Verner Juenemann, com o moderador, vice-presidente Márcio Schuch Silveira

CRCRS entre os primeiros lugares do Marcas de Quem Decide

O CRCRS, mais uma vez, despontou entre os três primeiros conselhos de profissão regulamentada mais lembrados na categoria Conselho Profissional e o quarto na preferência de 262 empresários e executivos, ouvidos na 23ª edição do Marcas de Quem Decide, realizada pela Qualidata em parceria com o Jornal do Comércio. A cerimônia virtual foi realizada no dia 15 de abril.



Dia Internacional da Mulher: pioneirismo e protagonismo

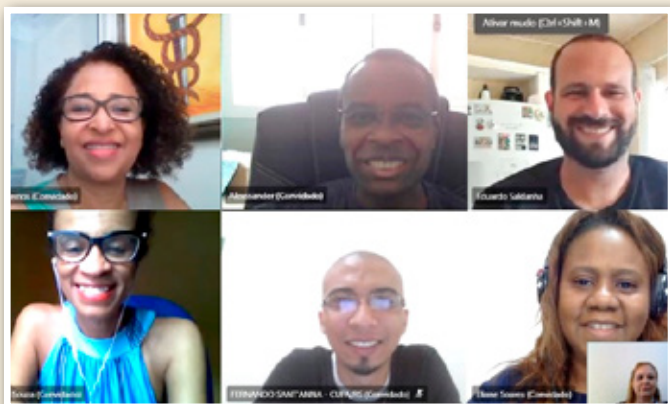


Chefe de Polícia Estadual, Nadine Anflor, e a presidente da Abracicon, Maria Clara Bugarim, nas telas, com a presidente da JucisRS, Lauren Momback, a contadora Fabiana dos Santos e a presidente do CRCRS, Ana Tércia, no palco

A live "Mulher em Debate: [P]³ Pioneirismo e Protagonismo das Primeiras", realizada pelo CRCRS, em 9 de março, alusiva ao Dia Internacional da Mulher (8/3), reuniu quatro mulheres pioneiras em seus cargos e protagonistas em suas áreas de atuação. Ana Tércia L. Rodrigues, presidente do CRCRS; Maria Clara Bugarim,

presidente da AIC; Lauren Momback, presidente da JucisRS; Nadine Anflor, chefe de Polícia Estadual, falaram sobre suas trajetórias e sobre como alcançaram as funções que almejaram. A apresentação ficou a cargo da contadora Fabiana dos Santos, integrante da Comissão de Estudos CRCRS Mulher.

CRCRS cria Comissão de Estudos para tratar de diversidade e inclusão



Integrantes da Comissão de Estudos CRCRS Plural e Inclusivo

Com o intuito de promover a inclusão e a diversidade nos espaços de poder e de decisão, o CRCRS criou, este ano, a Comissão de Estudos CRCRS Plural e Inclusivo. A iniciativa, que está entre as pioneiras no País, busca contribuir para um ambiente de respeito e valorização das diferenças étnico-raciais, de gênero, de condição física e sexual e de opção religiosa.

Além da coordenadora Cristiane Domingues, a comissão conta com a atuação voluntária dos contadores Alexssander Nascentes da Silva, Eduardo Fank Saldanha, Eliane Rodrigues Soares, Luis Fernando Sant'Anna Silva e Norma Marlusa Lemos.

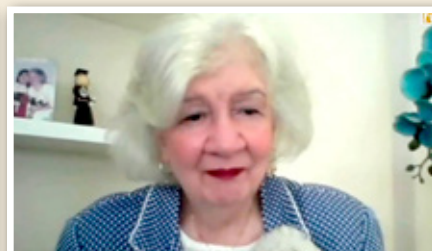
Lendas da Contabilidade: a história da profissão contábil contada por seus ícones, há mais de um ano no ar



1ª edição: João Verner Juenemann



2ª edição: José Martonio Alves Coelho



3ª edição: Maria Constança Carneiro Galvão



4ª edição: Ernani Ott



5ª edição: Eliseu Martins



6ª edição: Luiz Mateus Grimm



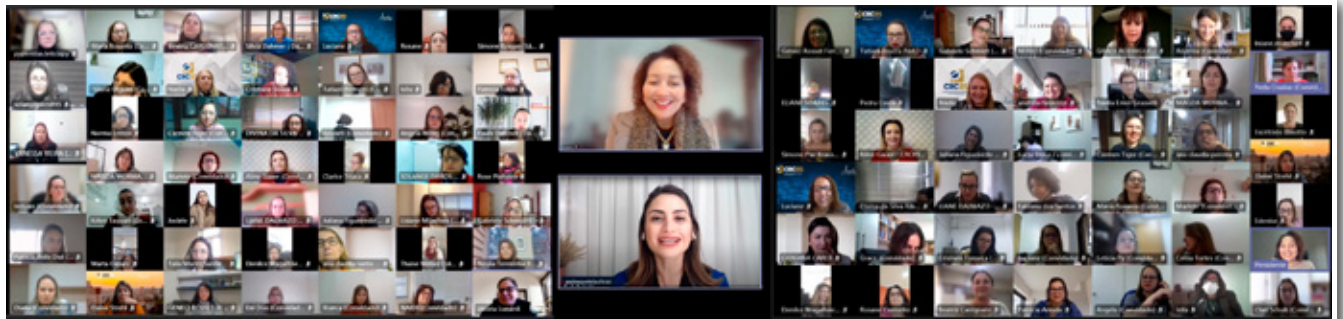
7ª edição: Antônio Carlos Nasi

Lançada em setembro de 2020, a iniciativa inovadora do CRCRS, em parceria com a Associação Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon), coleciona episódios marcantes da história da Contabilidade, narrados por ícones da profissão que muito contribuíram para o engrandecimento e fortalecimento da classe contábil. Estamos falando da série “Lendas da Contabilidade”, transmitida sempre aos sábados, pela TV CRCRS, no Youtube. Sob a condução das presidentes do CRCRS, Ana Tércia L. Rodrigues, e da Associação Interamericana de Contabilidade (AIC) e Abracicon, Maria Clara Bugarim, já participaram da série João Verner Juenemann, José Martonio Alves Coelho, Maria Constança Carneiro Galvão, Ernani Ott, Eliseu Martins, Luiz Mateus Grimm e Antônio Carlos Nasi, contando passagens marcantes da evolução da atividade contábil, que vivenciaram e protagonizaram.

Conexão Mulher: papo reto com o sucesso

Com o objetivo de elucidar e reforçar a ideia de que as mulheres podem e devem ocupar posições de destaque em qualquer segmento, simplesmente por extrema competência, o CRCRS, por meio da Comissão de Estudos CRCRS Mulher, criou o projeto Conexão Mulher.

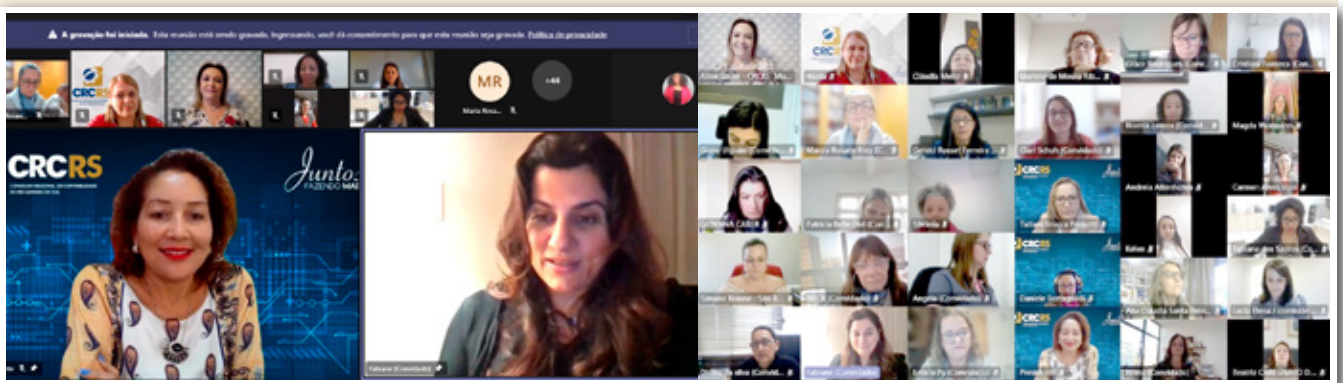
Nesse sentido, foi importante levar depoimentos e exemplos de mulheres fortes, com destinos traçados pela capacidade e persistência, que acreditaram em seus potenciais, e assim, superaram empecilhos e chegaram onde queriam ou até mais longe.



“O Poder do Encorajamento Feminino”, com a consultora empresarial e mentora em carreiras na Contabilidade, Aline Portela, em 21/07/2021



“Mulheres na política: bastidores do poder”, com a governadora do RS (2007-2010), Yeda Crusius, em 19/08/2021



“De pai para filha”, com a delegada representante do CRCRS em Viamão e integrante da Comissão de Estudos de Organizações Contábeis, Fabiane Allem Ribeiro, em 7/10/2021

Continua

Conexão Mulher Edição especial, com uma das CEOs mais influentes do Brasil, conselheira de empresa, consultora de diversidade e autora do livro “Meu caminho até a cadeira número 1”, Rachel Maia, em 19/11/2021



Trajetória inspiradora na contabilidade: o exemplo que vem de Ijuí



Presidente Ana Tércia e professor Irani Basso, na Semana Acadêmica de Ciências Contábeis da Unijuí, em 2017



Sessão de autógrafos do livro Iniciação à Auditoria, de Euselia Pavaglio Vieira, Irani Paulo Basso e Maria Margarete Baccin Brizolla, na Expoijuí, em 2016

Na vida e na profissão, há exemplos que inspiram. Esse é o caso do professor e contador Irani Basso, reconhecido por colegas e alunos como um modelo a ser seguido. Começou a vida profissional como mecânico de automóveis e atua há mais de 50 anos como profissional da contabilidade. Graduou-se em Administração e em Ciências Contábeis, pela, então, Faculdade de Ciências Administrativas, Contábeis e Econômicas, hoje Unijuí, e, por mais de 20 anos consecutivos, entre 1989 e 2020, ocupou o posto de secretário municipal da Fazenda de Ijuí.

Casado com Maria, com quem tem três filhos e três netos, atualmente, é professor sênior da Unijuí, enfrentando, juntamente com os colegas, vários desafios, entre eles, o de complementar a produção própria de conhecimentos em outras especialidades contábeis, além de pesquisar e produzir novos textos úteis aos futuros acadêmicos e aos profissionais no campo de trabalho.

Autor e organizador de uma dezena de livros, Irani Basso se considera realizado na vida e na Contabilidade, na qual alia o exercício profissional à vocação pelo magistério – o que julga ser sua maior oportunidade não só de ensinar, mas de buscar conhecimentos, seja por meio da pesquisa ou da educação continuada, proporcionada pelas entidades da classe contábil.

A notável trajetória de Irani Basso, exemplo de protagonismo na profissão e na vida, segue inspirando colegas e estudantes.

▶ Campanha Valores que Ficam 2021 arrecada 27,85% a mais que no ano anterior.

Parabéns à classe contábil pelo engajamento na construção de uma sociedade melhor!



Guri de Uruguiana, personagem interpretado por Jair Kobe, e o músico Renato Borghetti, estrelas da campanha, com os presidentes da AL-RS, Gabriel Souza, e do CRCRS, Ana Tércia L. Rodrigues, na cerimônia de anúncio dos resultados, em 4 de agosto



Na oportunidade, a presidente Ana Tércia se manifestou, ressaltando a importância da união de todos em torno de causas sociais, resultando em ações diretas e eficientes

Pelo terceiro ano consecutivo, o CRCRS foi parceiro da Assembleia Legislativa do RS na Campanha Valores que Ficam, cujo objetivo é incentivar a destinação de parte do Imposto de Renda devido aos Fundos da Criança e do Adolescente e Fundo do Idoso.

Este ano, foram arrecadados R\$ 22,5 milhões, representando um acréscimo de 27,85% em relação a 2020. Um total de 109 cidades foram beneficiadas pelas destinações ao Fundo do Idoso e 283, ao Funcriança.

▶ Campanha Contabilidade Solidária superou as expectativas de arrecadação de alimentos.

Classe contábil, mais uma vez, colaborando com a sociedade.



Na Fraternidade O Caminho, as doações foram recebidas pelo Frei Rivaldo, o contador André Hochmüller e sua esposa, Otília, que atuam como voluntários da comunidade.



Na Associação de Moradores Vila Tijuca, os agasalhos entregues pela presidente do CRCRS, Ana Tércia L. Rodrigues, foram recebidos pela vice-presidente da entidade, Rosalina Sabadin, e pela coordenadora do serviço de convivência, Patricia Lima. Também presentes, na oportunidade, o coordenador da Comissão de Estudos do Voluntariado do CRCRS, Gerson dos Santos; a gerente de Projetos Especiais, Nádia Chamun; e o assessor Luis Afonso Rech.

Quase uma tonelada de alimentos não perecíveis e produtos de higiene, além de cerca de três mil peças de roupas e brinquedos arrecadados foi o saldo da campanha Contabilidade Solidária, mais uma exitosa parceria entre o CRCRS e o Sescon-RS, que, desta vez contou também com a participação do Banco de Alimentos do RS.

Portodo o Estado, a atuação dos delegados representantes do CRCRS, em seus municípios e jurisdições, demonstrou a união da classe contábil e a solidariedade em torno de causas sociais, contribuindo para minimizar carências de muitas comunidades.

Em Porto Alegre, cerca de 800 peças de agasalhos foram entregues a duas entidades, no dia 16 de julho: Associação de Moradores da Vila Tijuca, que atende cerca de 500 famílias carentes, na zona norte de Porto Alegre, e Comunidade Fraternidade O Caminho, que atende moradores de rua e dependentes químicos, no centro da Capital.

Mês da Solidariedade Contábil Juntos Fazendo Mais



O coordenador da Comissão de Estudos do Voluntariado do CRCRS, Gerson dos Santos, entregou as doações ao Instituto Misturaí



Dia do Mutirão de Doações marcou o encerramento da campanha



Na União da Vila IAPI, a entrega foi feita pela gerente da Divisão de Projetos Especiais do CRCRS, Nádia Chamun

2021 foi o décimo sexto ano consecutivo que o CRCRS promoveu o Mês da Solidariedade Contábil. O projeto, ao longo dos anos, foi encontrando apoio e colaboração de entidades contábeis parceiras, que comungaram da ideia de que a Contabilidade pode fazer muito para melhorar a sociedade em que vivemos. O Mês, que vai de 6 de novembro a 5 de dezembro, teve à frente a Comissão de Estudos do Voluntariado do CRCRS, que desenvolveu ações em parceria com os delegados representantes em suas regiões e o Sescon-RS. O foco da campanha foi incentivar o contribuinte a destinar 6% do imposto de renda devido ao Funcrância e Fundo do Idoso.

A campanha abrangeu todo o Estado, a partir do envolvimento dos delegados representantes do Conselho, em suas respectivas regiões.

Em 3 de dezembro, encerrando essa edição, foi realizado o dia do “Mutirão da Doação” em que foram arrecadados, nas sedes do CRCRS e do Sescon-RS, mais de uma tonelada de alimentos; além de brinquedos, que foram entregues ao Instituto Misturaí, da Vila Planetário, e à União da Vila IAPI.

O Mês da Solidariedade Contábil também estimulou a doação de sangue, como forma de manter os estoques nos hemocentros.

CRCRS certifica e pontua eventos virtuais



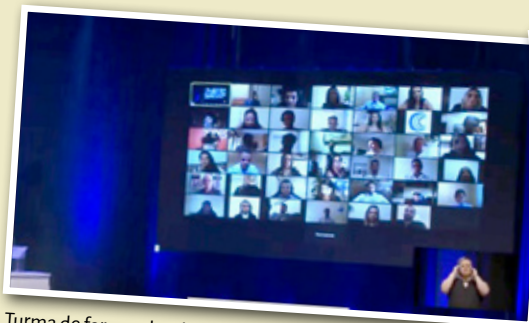
Desde novembro de 2020, o CRCRS realiza eventos on-line certificados, que contabilizam pontuação para o Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC). As lives e webinars têm transmissão pela plataforma Teams e pela TV CRCRS no YouTube e ficam disponíveis na TV CRCRS no Youtube. Confira!

FORMATURAS

Os representantes do CRCRS prestigiam as solenidades de formatura de Ciências Contábeis, em todo o Estado. Nas cerimônias, como reconhecimento à importância da caminhada acadêmica para a formação dos futuros profissionais, o Conselho entrega o Diploma de Mérito de Aluno-Destaque aos estudantes que alcançaram as maiores médias, ao longo do curso.



A delegada representante do CRCRS em Caxias do Sul, Beatriz Caregnato, entrega o certificado de Aluno-Destaque a Lucas Paulino Leal Bacelar, da UCS, em 3 de fevereiro.



Turma de formandos da PUCRS, de Porto Alegre, na solenidade de formatura, realizada na modalidade on-line, em 9 de janeiro



Aluno-Destaque, Leonardo Kern



Turma de formandos de Ciências Contábeis da UCS, com a delegada representante do CRCRS em Caxias do Sul, Beatriz Caregnato; a paraninfa Graciela Bavaresco da Silva; e a coordenadora do curso, Marlei Salete Mecca



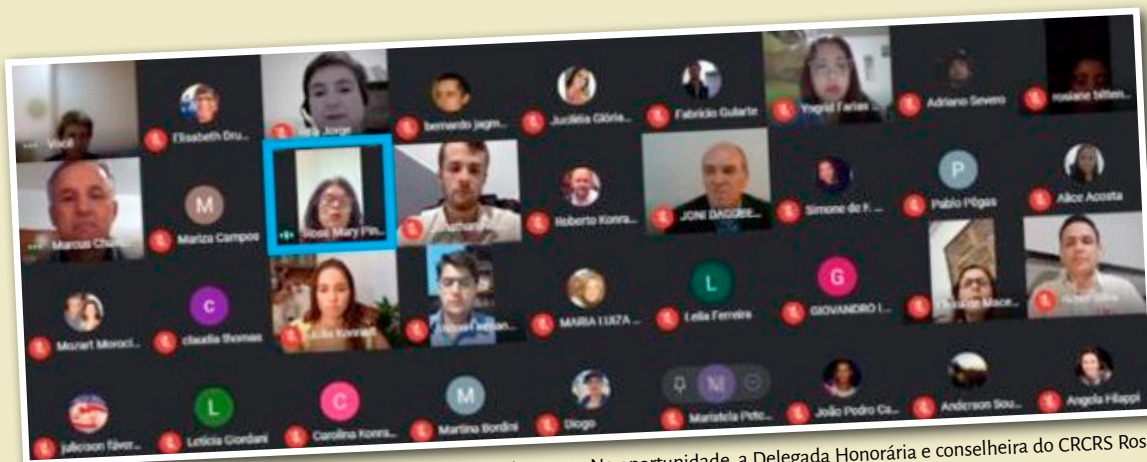
A Aluna-Destaque Júlia Chiesa Rech recebe o certificado entregue pela delegada representante do CRCRS em Caxias do Sul, Beatriz Caregnato, durante cerimônia de colação de grau, em 6 de fevereiro.



Vice-presidente Celso Luft prestigia a cerimônia, com a Aluna-Destaque Josiane Santana de Castro



Solenidade de formatura da FADERGS, em 5 de março



Formatura de Ciências Contábeis, da Urcamp, Bagé, em 18 de março. Na oportunidade, a Delegada Honorária e conselheira do CRCRS Rose Pinheiro leu carta da presidente Ana Tércia, endereçada aos formandos.



A Aluna-Destaque Daniela Griesbach Sprandel, da Unisc de Montenegro, recebe o Diploma de Mérito das mãos do vice-presidente de Controle Interno, Vilson Fachin, na solenidade de formatura, em 27 de setembro



Conselheiro Osmar Bonzanini entregou o Diploma de Mérito à Aluna-Destaque Gabriela Magalski Rubin, da URI, campus Frederico Westphalen, na cerimônia de colação de grau realizada em 4 de setembro.



Diploma de Mérito foi entregue pelo conselheiro Martin Lavies Spellmeier à Aluna-Destaque Katielle Alves Keniz, em 4 de setembro, durante colação de grau da Cesuca, de Cachoeirinha.



O conselheiro também entregou mensagem do CRCRS aos formandos.

Por que a Contabilidade?



**Cristiane Teresinha
Domingues de Souza**

Conselheira do CRCRS

Por que a contabilidade?

Na adolescência, sonhava em ser professora, mas, no ensino médio, acabei cursando processamento de dados, porque queria trabalhar com computador – algo inovador, naquela época.

Durante o ensino médio, fiz meu primeiro estágio na área, numa das maiores revendas de veículos de Porto Alegre. Ocorre que um dia fui convidada a participar de um “balanço”, tecnicamente chamado de inventário, no qual tive a felicidade de conhecer auditores, tendo, assim, o meu primeiro contato com as Ciências Contábeis. Admirei tanto o trabalho deles que tive a curiosidade de questionar o que era preciso para atuar naquela profissão, e pesquisei sobre ela. Dois anos depois, prestei vestibular, para Ciências Contábeis e Serviço Social, sendo aprovada em ambos os cursos. Lembrei dos auditores e não tive dúvidas ao escolher a Contabilidade, pois já entendia que era uma ciência social e que, dessa forma, eu poderia contribuir com as pessoas e com a sociedade.

Como tudo começou?

No início do curso, tive algumas dificuldades, mas, no terceiro semestre, já decidi pedir demissão da empresa em que era gerente para passar a trabalhar com Contabilidade. Fiz estágios em empresas de vários ramos de atividades para aprender sobre todas as áreas.

Passado o período de estágio, trabalhei com análise das demonstrações contábeis e, depois, fui contratada por uma das empresas, na qual havia sido estagiária, para fazer desde a escrituração até o balanço. Fui muito feliz nesse trabalho, mas, meu sonho era ser contadora de uma grande empresa.

Assim, que me formei, fiz o Exame de Suficiência e obtive o meu registro no CRCRS. Dois anos depois, realizei meu sonho, assumindo como contadora de uma grande empresa do ramo de bebidas.

Alguns anos mais tarde, conheci o terceiro setor e me apaixonei. Ainda trabalhando na empresa, fiz duas especializações: uma em Contabilidade e Planejamento Tributário e outra em Controladoria. Após terminar a primeira especialização, fui convidada a atuar na docência, realizando um sonho de adolescência. Depois, fiz mestrado e, atualmente, estou cursando uma terceira especialização em Gestão de Projetos.

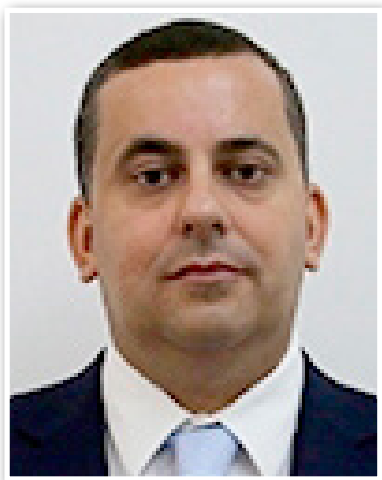
Na minha carreira, consegui reunir as três áreas que me inspiram: contabilidade, docência e terceiro setor. Hoje, posso afirmar que fiz a escolha certa, pois a Contabilidade me deu mais do que eu poderia esperar.

Contabilidade hoje?

A Contabilidade vem passando por inúmeras evoluções e consequentes alterações em suas metodologias e conceitos. Isso, para melhor se adequar às necessidades da sociedade atual. Com os avanços técnico-científicos, houve modernização e padronização dos sistemas contábeis. Com o surgimento da controladoria, o profissional da contabilidade tornou-se um gestor da informação, sendo responsável pelo apoio às tomadas de decisões. Hoje, a contabilidade está em ascensão, sendo reconhecida e valorizada pela sociedade.

Recado

O momento em que vivemos, de grandes transformações tecnológicas, econômicas, políticas e sociais, exige que os profissionais de contabilidade desenvolvam uma visão estratégica e se mantenham atualizados, a fim de ajudar as empresas e as entidades a serem sustentáveis, principalmente devido à crise social e econômica, causada pela pandemia da Covid-19, que abala o Brasil e o mundo.



Marco Aurélio Gomes Barbosa

Conselheiro do CRCRS

Por que a Contabilidade?

Quando, aos 15 anos de idade, ingressei no curso técnico em Contabilidade, a principal motivação foi a facilidade de conseguir um emprego. Mais tarde, na graduação, verifiquei que minha percepção inicial não estava equivocada. O mercado de trabalho sempre me foi generoso e um horizonte de possibilidades e ideias explodiu.

Imediatamente à graduação, cursei uma especialização em Auditoria e Perícia Contábil. Logo depois, ingressei no curso de mestrado acadêmico em Ciências Contábeis e, após, na primeira turma de doutorado acadêmico do Estado do Rio Grande do Sul, também em Ciências Contábeis.

Hoje, com a plena certeza de quem estudou Contabilidade em nível superior durante treze anos, posso afirmar que a Contabilidade me escolheu, e que a ela sou devotado, principalmente, por ser uma ciência vocacionada para o bem-estar social.

Como tudo começou?

Aos 12 anos de idade tive o meu primeiro trabalho remunerado, junto com o meu pai. Logo percebi que prestação de serviços e comércio tinham pelo menos um grande ponto em comum: a Contabilidade. Associando essa percepção ao ensino técnico em Contabilidade no Colégio Técnico Getúlio Vargas, bem como o curso de graduação na minha Universidade

Federal do Rio Grande (FURG), ambos públicos, gratuitos e de qualidade, a escolha foi natural. Toda esta condição foi ratificada pela evolução laboral, fruto do esforço pessoal e do relevante conhecimento adquirido.

Contabilidade hoje

Na atualidade somos nós, profissionais da Contabilidade, instigados pela constante necessidade de aperfeiçoamento tecnológico, de legislação, de práticas de mercado, de negociação, de gerenciamento, e por aí vai. Não há como negar que se vive um momento de efervescência, que modificará o mercado, eliminando aqueles que não acompanharem esta dinâmica.

Mas o que vejo hoje não é novidade ao longo da história da Contabilidade. Nossa profissão nasceu da necessidade primária do controle do patrimônio, evoluindo desde o controle realizado por fichas de pedras e jarros de barro, sem esquecermos que nós, brasileiros, também já nos adaptamos à correção monetária em períodos hiper inflacionários, à conversão das demonstrações para moeda estrangeira, à sofrida adaptação ao padrão norte-americano, aos mais diversos planos econômicos e, mais recentemente, à Lei 11.638, de 2007.

Então, considerando-se todas essas e outras adaptações já vividas, o que vejo da Contabilidade hodierna é o mesmo que nossos antecessores viram em seus tempos: necessidade constante de adaptação e estudo.

Recado

Recomendo que nos dediquemos a uma qualificação constante, estejamos abertos, receptivos, ao novo, a tudo aquilo que podemos aprender e repassar. A Contabilidade tem o poder de moldar a sociedade, ainda que esteja suscetível a se adaptar a ela.

Além disso, lembrem que o mercado precisa de ótimos profissionais contábeis, mas principalmente precisa muito de boas pessoas, em toda a profundidade da expressão.

DELEGADOS REPRESENTANTES DO CRCRS EM AÇÃO

Interlocutores que atuam com os profissionais no cotidiano, os 102 delegados representantes do CRCRS desempenharam papel essencial em diversas ações, ao longo do ano.

BAGÉ

Engajado na Campanha Valores que Ficam, iniciativa da Assembleia Legislativa do Estado que conta com o apoio do CRCRS, o delegado representante do CRCRS em Bagé, Girley Vaz Dutra, em entrevista na Rádio Pop Rock FM, conclamou os profissionais contábeis a incentivarem seus clientes a destinarem de parte do Imposto de Renda devido ao fundo da Criança e do Adolescente e Fundo da Pessoa Idosa.



Fernando Tolio, apresentador da Rádio Pop Rock FM; José Walter Maciel Lopes, sócio proprietário do grupo JW de Comunicação; Girley Dutra, delegado representante do CRCRS em Bagé; Antonio Luiz Arla da Silva, gerente da Rádio Pop Rock FM; Rodrigo Flores, músico

CAMAQUÃ

Em visita institucional ao secretário de Desenvolvimento Inovação Cultura e Turismo de Camaquã, Clayton Soares, o delegado representante do CRCRS na região, Cleber Nilson Barcellos Dorneles, conheceu o novo prédio da secretaria. Na oportunidade, trataram sobre assuntos de interesse da classe contábil, em especial, a implantação do alvará 100% digital.



Secretário de Desenvolvimento Inovação Cultura e Turismo de Camaquã, Clayton Soares, e o delegado representante do CRCRS na região, Cleber Nilson Barcellos Dorneles

CANOAS

O delegado representante de Canoas, José Bresolin, participou de reunião, juntamente com um grupo de profissionais da contabilidade, com o secretário-adjunto da Fazenda Municipal, Antônio Carlos Zborowsky. Na oportunidade, trataram da agilização dos processos de inscrição no cadastro municipal e de liberação de alvarás, entre outras sugestões de melhorias.



Profissionais da contabilidade de Canoas com o delegado representante do CRCRS, José Bresolin, e o secretário-adjunto da Fazenda, Antônio Carlos Zborowsky (ao fundo)

ERECHIM



À direita, delegado representante do CRCRS em Erechim, Juliano Antoni, no primeiro sorteio de 2021, juntamente com o assessor da CDL, Luís Chaves, que anuncia os premiados.

A região de Erechim, por meio do delegado representante, Juliano André Antoni, participou da Campanha “Comprar Aqui é Mais Legal”, realizada anualmente, pela CDL e prefeitura. O objetivo é estimular as vendas no comércio local. O primeiro sorteio de 2021 premiou cinco clientes.

ITAQUI



Delegado representante do CRCRS em Itaqui, Gerson Brettos, com a moção de aplauso alusiva ao Dia do Profissional da Contabilidade

Por proposição do vereador Jeocemar dos Santos, o delegado representante do CRCRS em Itaqui, Gerson Brettos, recebeu moção de aplauso conferida pela Câmara Municipal, alusiva ao Dia do Profissional da Contabilidade, transcorrido em 25 de abril. Na ocasião, também foi homenageada a Associação Profissional dos Contabilistas de Itaqui (Aproci), na pessoa de seu presidente, Bruno Pinto.

OSÓRIO



Delegada representante do CRCRS em Osório, Divina Ribeiro; prefeito Roger Caputi; controladora geral do município, Edna Tomaz Miguel; e a representante de Cidadania Fiscal da RFB em Tramandaí, Rosane Medina

A delegada representante do CRCRS em Osório, Divina Ribeiro, participou de reunião de apresentação dos resultados das destinações do Imposto de Renda 2021 para o Fundo Municipal da Criança e do Adolescente e Fundo do Idoso, em 8 de novembro. Conforme anúncio, feito pela representante de Cidadania Fiscal

da Receita Federal do Brasil em Tramandaí, Rosane Medina, as destinações de pessoas físicas alcançaram R\$ 367.388,44, representando um acréscimo de 243,09% sobre o ano anterior. Também participaram da reunião, o prefeito de Osório, Roger Caputi, e a controladora geral do município, Edna Tomaz Miguel.

**CRCRS
DE CASA
NOVA!**



CRCRS mudou
não somente de
endereço, mas de
conceito.

A nova sede
proporciona aos
profissionais um
ambiente moderno e
funcional, de fácil
localização e acesso.

ATENDIMENTO AO PÚBLICO:

AV. SENADOR TARSO
DUTRA, 170, LOJA 101
BAIRRO PETRÓPOLIS
PORTO ALEGRE/RS

ADMINISTRATIVO:

RUA GUTENBERG, 151 –
ANDARES 11º, 13º E 14º
BAIRRO PETRÓPOLIS
PORTO ALEGRE/RS

**Estamos aguardando
a sua visita.**

Juntos
FAZENDO MAIS



2021



Conferencia Convención de
Interamericana Contabilidad de
de Contabilidad Río Grande do Sul

Contabilidade e Tecnologia

Aliança para o Desenvolvimento das Nações

cic-ccrs.com